

PT anuncia equipe de transição

Religiosos, artistas, médicos, economistas e políticos figuram na equipe de transição anunciada oficialmente ontem, na Assembléia Legislativa do Rio, pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. São 245 titulares e 40 suplentes encarregados de fixar um plano de ação em 18 áreas de atuação do Governo Federal. "Este é o primeiro exercício de nossa competência. Estamos mostrando, ao apresentar uma equipe de transição para elaborar desde agora todos os planos necessários à nossa Presidência, que estamos à frente dos outros partidos em competência", afirmou o candidato.

Um governo petista teria, entre outros itens, política educacional traçada com a colaboração de Paulo Freire; para a reforma agrária, o deputado comunista Aldo Arantes (PC do B-GO); defesa da cidadania, a deputada Benedita da Silva (PT-SP) e a sexóloga Marta Suplicy; salário e emprego, o economista Walter Barrelli; meio ambiente, a atriz Lucélia Santos; política externa, o filólogo Antônio Houaiss e o sociólogo Fran-

cisco Weffort; cultura, a filósofa Marilena Chauí e o dramaturgo e cineasta Augusto Boal; e saúde e previdência social, o teólogo Leonardo Boff.

Além de formular um plano imediato de ação, a equipe de transição articulará com a sociedade civil a execução das políticas fixadas. Os grupos de trabalho também elaborarão um diagnóstico de cada um dos setores envolvidos no programa de governo do candidato petista.

Massacre — Lula chegou à Assembléia Legislativa com atraso de duas horas. Antes, fez campanha em Volta Redonda, onde participou de manifestação lembrando a morte de três operários da Companhia Siderúrgica Nacional, após a invasão da sede da empresa por tropas do Exército. O "massacre de Volta Redonda", como ficou conhecido nacionalmente o episódio, ocorreu durante a ocupação da CSN por operários em greve.

Depois de anunciar oficialmente os nomes dos seus colaboradores, o candidato liderou uma carreata até Barra Mansa.